

O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha).....	1 \$ 300
Semestre.....	600
Anno (com estampilha).....	1 \$ 500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (paga- mento adiantado).....	3 \$ 000
Numero avulso.....	40

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha... 40
Repetições..... 20
No corpo do jornal, linha..... 100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — *ABILIO COUTINHO*

Editor responsavel — *José Ferreira*

Redacção, Administração e Typographia — Largo da Oliveira

Orgão do partido progressista

Dr. Avelino da Silva Guimarães

No nosso ultimo numero já em artigo editorial nos referimos a este morto illustre, prometendo, porém, dizer mais alguma coisa em homenagem ás suas bellas qualidades de espirito e coração e como saudade bem sentida perante a perda de um tão grande homem de bem.

Avelino da Silva Guimarães tinha approximadamente 60 annos. Para quem, como elle, arrastou uma vida trabalhosa, 60 annos eram um fardo que o trazia alquebrado e doente, deixando porventura adylinhar o triste desenlace do seu desaparecimento.

Foi um trabalhador; e a energia e actividade de que dispunha, alliadas a uma intelligencia solida e bem formada, nunca fizeram d'elle um ambicioso que tudo sacrificava ao seu interesse.

Bem ao contrario: foi pelos outros e para os outros, para o bem d'esta terra, que tanto amou, que elle consumiu as suas forças, trabalhando sempre.

Aqui viveu cheio de modestia, recolhido sem procurar dar na vista. E apesar de tudo a sua individualidade elevou-se e fez-se brilhar a ponto de se poder considerar com justiça uma

das mais honestas e respeitaveis do nosso meio social.

Na espinhosa profissão de advogado, a que se destinou, foi distincto, e a sua opinião impunha-se como juriscônsulto notavel. E como á vasta intelligencia juntava uma honestidade inconcussa e uma bondade extrema, atrahia e fazia com que todos estivessem bem junto d'elle.

Cheio de amor patriótico e sem outro interesse que o de fazer bem, Avelino da Silva Guimarães, conjuntamente com outros homens illustres — Francisco Martins Sarmiento, José da Cunha Sampaio e Domingos Leite de Castro — fundou a benemerita Sociedade Martins Sarmiento, que ahí está como a primeira das glorias de Guimarães.

Nas lides da imprensa foi um guerreiro destimido. Escrevia muito bem e com facilidade. Militou no partido regenerador, em defeza do qual sustentou por muitos annos questões importantes, tanto nos periodicos d'aqui como de fóra; mas, por ultimo, talvez cansado, retirou um pouco da actividade politica, e affeiçãoando-se ao nosso partido, onde foi recebido de braços abertos, foi um correligionario valioso.

E n'este jornal collaborou até aos ultimos dias da sua vida, honrando-nos as columnas com a sua brilhante prosa.

Mortificado já de tantos

e tão pesados labores, n'estes ultimos annos deixara-se apossar de uma grande tristeza. E esta tendencia para uma melancolia suave projectava-lhe uma sombra no semblante expressivo que assim lhe retratava um caracter são e uma alma serena a deixar bem longe as visões da phantasia.

A morte encontrou-o pois calmo e disposto para a grande viagem.

Morreu como um justo: — assim devia ser.

Nós, que ainda cá ficamos, saberemos sempre lemlral-o e sempre com dolorosa saudade, prestando-lhe assim bem perfeita homenagem.

NOVIDADES

Sessão camararia de 15 de maio

Presidente o snr. dr. Andrade; vereadores os snrs. dr. Leite de Faria, Magalhães, Freitas Ribeiro, José Pinheiro e Santos Costa, com a assistencia do snr. administrador do concelho.

* Resolveu-se mandar organizar o projecto e orçamento da obra de reparação do caminho municipal que da estrada real n.º 32, no sitio de Covas, segue para Santo Amaro.

* Resolveu-se fazer entrega a Francisco de Carvalho e Mello, da villa de Fafe, da quantia

— Ha de estar ahí, respondeu o Tranca, com a voz um pouco arrastada, como quem engole em secco.

— Ha de estar, mas não está, tornou-lhe o do Reboto, infurecido. Queira mandar já acompanhar estes dois senhores por esses poucos homens que acabam de chegar.

O Tranca deu as competentes ordens, e os dois senhores, emquanto os *provisorios* deitavam correas, ficaram trocando entre si olhares muito significativos. Os poucos homens que alli se achavam seriam 5 ou 6, e os que iam apparecendo tambem não chegavam a meia duzia. Dos ex-voluntarios de Vizella nem um! Ou tinham ido dormir á sua terra, ou...

Esta reticencia é do nosso chronista. Vejamos se a podemos explicar, e deixemos ir os dois lavradores com os poucos

de 107000 réis, que havia depositado no cofre da camara como fiança d'umas cabras.

* Resolveu-se internar uma criança no hospicio dos expostos.

* Resolveu-se prorogar alguns subsídios a diferentes expostos, a cargo de amas.

* O sr. presidente propoz e a camara unanimemente approvou, que no 1.º orçamento supplementar da receita e despeza para o corrente anno, cujo projecto se achava presente, seja incluída uma verba de réis 607000, destinada a premios pecuniarios aos expositores de gado na feira denominada de S. Gualter, que tem de realizar-se n'esta cidade no proximo mez de agosto. Em seguida foi lido e provisoriamente approvedo o sobredito orçamento, resolvendo-se que seja exposto ao publico, por tempo de 8 dias.

* O sr. vereador dr. Leite de Faria apresentou a seguinte proposta:

A camara de Guimarães, muito magoada pelos tristes acontecimentos do penultimo domingo, julga do seu imprescindivel dever consignar na acta um voto de profundo sentimento pelos ultrajes e offensas feitas aos artistas do Porto, nossos hospedes, por alguns individuos d'esta cidade; e lamentando que o atrazo intellectual e moral do paiz ainda permita no seculo XX d'estas aberrações aos sentimentos de justiça e de confraternisação geral, faz votos para que ao povo seja dada toda a instrucção e liberdade necessarias para elle proceder sempre com consciencia, criterio e moralidade.

Foi approvada por maioria a primeira parte.

* O sr. vereador Magalhães tambem apresentou, em nome do sr. vereador padre Dias da Silva, a seguinte proposta:

A camara municipal de Guimarães lamenta os acontecimentos de 5 de março do corrente anno, em que foram apedrejados dois estabelecimentos de instrucção, frequentados por

provisorios que os puderam acompanhar, commandados pelo unico sargento que appareceu no quartel e que apenas teve tempo de trocar algumas palavras com o seu commandante, como que em segredo. E era, de certo, este o unico sargento que se achava na villa, pois que os outros andavam com o batalhão, uns por Braga, outros pela Povoia de Lanhoso.

Mas expliquemos o caso, ou antes, digamos como elle se dera, pois será essa a sua melhor explicação.

Houvera uma casa assaltada ou em risco de o ser. O dono e os vizinhos trataram logo de repellar os assaltantes, mas segundo o uso da terra: tiros para o ar, em quanto os não podiam dar á queima roupa. Para fôgo de Entrudo só lhe faltava ser feito a toque de buzi-

na; como não se buzinou, o caso era serio, não era nenhuma encamisada. Ora os dois lavradores que vieram pedir soccorro, e que moravam um pouco para aquém do local em que o assalto se dera, lembravam-se de ter visto passar, n'essa direcção, alguns homens armados, que lhes ficaram parecendo os malsins do tabaco e do sabão. Não podiam jurar que o fossem, porque era de noite, e elles caminhavam a certa distancia, cosidos com as paredes; o que, porem, juravam era que isto succedera coisa de uma hora antes de começar o tiroteio. Esta circumstancia, combinada com a dos olhares significativos que os dois lavradores trocaram entre si, quando o José Joaquim se mostrava surprehendido com a ausencia quasi total dos *provisorios* que alli deviam estar,

Foi approvada por maioria, declarando o sr. vereador dr. Leite de Faria que approva apenas a interpretação litteral da mesma proposta.

O sr. administrador do concelho, pedindo para ser ouvido sobre o assumpto, em harmonia com o art.º 47.º do codigo administrativo, declarou:

que aproveitava esta occasião para significar publicamente que longe de consentir ou approvar as violencias praticadas n'esta cidade no dia 5 do corrente mez, lamentava e reprovava esses tumultos;

que tomou todas as providencias ao seu alcance para evitar e reprimir qualquer alteração da ordem publica, ordenando aos officiaes de diligencias da administração, auxiliados pelos zeladores municipaes, que acompanhassem os manifestantes desde a sua entrada n'esta cidade até se retirarem, e reprimissem todo e qualquer attentado;

que officiou ao regedor da freguezia de Creixomil, onde se esperava que os manifestantes se demorassem mais tempo, ordenando-lhe que, com a coadjuvação de todos os cabos de policia d'essa freguezia, obstasse a todo e qualquer desacato;

que solicitou do snr. ministro da fazenda a necessaria auctorisação para que as praças da guarda-fiscal ao serviço do real d'agua n'esta cidade o auxiliassem na manutenção da ordem, sendo-lhe porem negada essa auctorisação com o fundamento de que esse auxilio só em casos extraordinarios podia ser concedido, tanto mais que a cidade de Guimarães tinha a guarnecida o regimento d'infanteria 20;

que officiou ao snr. com-

FOLHETIM

GUIMARÃES

NO TEMPO DA

MARIA DA FONTE

Um alarme — O José Joaquim estupefacto e o Tranca assombrado — Olhares maliciosos — As meias palavras de um sargento e as reticencias do nosso chronista — Supposições — Soccorro antecipado — Casos parecidos.

Em a noite de 24 para 25 foi a villa alarmada pela repercussão de um vivo tiroteio que se estava travando entre o convento da Costa e a estrada de

mandante d'este regimento para que tivesse de prevenção uma força de 30 praças de infantaria, a qual só compareceu no local do conflicto quando este estava quasi terminado, porque as leis e regulamentos militares só permitem taes requisições depois de alterada a ordem publica;

que não compareceu na estação do caminho de ferro porque encarregou o regedor da freguezia respectiva de o representar;

que com o que deixava exposto somente tinha em vista significar publicamente que censurava as violencias que foram praticadas apesar de ter tomado todas as precauções que a lei lhe permitia. Mas que, salvo o devido respeito, lhe parece que a camara não tem competencia legal para intervir em assumptos d'esta natureza;

que a competencia official das corporações administrativas, ou de quaesquer collectividades, deriva exclusivamente da lei, e nem o codigo administrativo confere tal competencia ás camaras municipais; nem as leis e regulamentos administrativos conferem aos corpos administrativos attribuições para interferir na questão de que se trata;

que lhe parece por tanto que qualquer deliberação que a camara tome sobre o assumpto é manifestamente exorbitante das suas attribuições, pois não lhe sendo licito tomar deliberações em assumptos que não estejam legal e expressamente declarados da sua competencia, e não havendo lei que tal competencia lhe confira para aquelle effeito, não se pode duvidar que é nulla tal deliberação;

que a doutrina que deixa exposta está consignada para casos analogos, nas portarias do Ministerio do Reino de 7 e 22 de junho de 1886, e no officio do Ministerio do Reino de 28 de dezembro de 1898, publicado no Anuario da Direcção Geral de Administração Politica e Civil, vol. 11.º, pag. 536, e em outros diplomas.

Em seguida foi dito pelo sr. presidente que sente ter de comunicar aos seus collegas a noticia de a camara municipal do Porto emitir parecer contrario á construcção de uma linha americana de tracção a vapor ou electrica entre esta cidade e Famalicão; e depois de diferentes considerações a respeito d'este assumpto, apresentou a seguinte moção, que pela camara foi approvada por unanimidade:

A camara municipal de Guimarães sendo informada de que a camara municipal do Porto emittiu parecer

não só tornava mais clara a significação dos mesmos olhares, como até deixava presumir o que o nosso chronista viria a dizer com as suas reticencias.

E' certo que o batalhão não estava na villa e que, dado o alarme, poucos mais *provisorios* podiam apparecer ou comparecer no quartel; e certo é tambem que a maior parte d'elles, ou quasi todos, costumavam dormir em suas casas, uns com licença, outros sem ella; mas tambem não é menos certo que, como depois se soube, o numero das armas que deviam estar no quartel não era o das que lá se encontravam, e que faltavam precisamente as de uns tantos homens da ex-companhia de Vizella, os quaes haviam corrido ao local do tiroteio, uma hora antes d'este começar e de os dois lavadores virem reclamar força,

contrario ás aspirações d'esta cidade de Guimarães para a realisação do projecto de uma linha americana que ligue esta mesma cidade com Villa Nova de Famalicão, resolve consignar na acta da presente sessão o seu profundo sentimento e o seu intenso desgosto, attentas as relações commerciaes e industriaes que tem com aquella cidade, e attentas as demonstrações de affecto que sempre lhe tem patenteado nas suas iniciativas e até nos seus periodos de amargura. E bem assim resolve:

Que se communique este facto á imprensa local e aos correspondentes d'esta cidade para os outros jornaes do país pedindo-lhes o seu auxilio na defeza d'este melhoramento.

Que identica communicação seja feita a todas as aggremações d'esta cidade para que todos saibam que contra esse melhoramento está um inimigo poderoso, e para que todos auxiliem esta camara no combate que é preciso travar contra elle.

Que se officie ao sr. director dos caminhos de ferro do Minho e Douro, pedindo-lhe o obsequio de terminar com a possivel brevidade, o inquerito ordenado pelo Sr. Ministro das Obras Publicas.

Que, finalmente, se communique o referido facto aos Dignos Pares do Reino e Senhores Deputados, naturaes d'esta cidade, e ao Sr. Deputado por este circulo, para que todos solicitem do Sr. Ministro das Obras Publicas a approvação do sobredito projecto.

* Foi lido um requerimento do sr. Antonio de Freitas Ribeiro, no qual participa que Manuel da Silva Mendes e mulher, de Caldellas, se aposaram d'um terreno municipal e pede para que contra aquelles se tente uma acção civil.

A camara resolveu intentar a acção logo que tenha recursos para a costear.

Idem de 32

Presidente o sr. dr. Andrade; vereadores os snrs. dr. Leite de Faria, Magalhães, Freitas Ribeiro, José Pinheiro e Santos Costa.

* Foi lido um officio da camara municipal do concelho de Vidigueira communicando que está marcado o dia 27 do corrente mez para a realisação do congresso das camaras municipais a que se refere o officio circular d'aquella camara de 20 de março d'este anno sobre a extincção das congregações religiosas, e pedindo que a camara lhe envie os nomes dos delegados que eleger para a representar no alludido congresso.

A camara resolve responder que já tinha deliberado n'uma das suas sessões passadas não intervir em tal assumpto por entender que isso não é da sua competencia em vista do disposto no art.º 417.º do codigo administrativo.

* Foi arrematada por João Rodrigues Ferreira, da freguezia de Caldellas, e pela quantia de 977000 réis, a obra de construcção de guia nos pas-

seios e calcetaria, e de reboco nos muros de vedação do recinto do estabelecimento thermal das Taipas.

seios e calcetaria, e de reboco nos muros de vedação do recinto do estabelecimento thermal das Taipas.

seios e calcetaria, e de reboco nos muros de vedação do recinto do estabelecimento thermal das Taipas.

seios e calcetaria, e de reboco nos muros de vedação do recinto do estabelecimento thermal das Taipas.

* Foi arrematada pelo sr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes e pela quantia de réis 3187000, a obra de construcção de pavimento na reconstrucção e alargamento do caminho municipal no logar da Labruge, da freguezia de Vermil.

* Resolveu-se approvar o projecto e orçamento da obra de reconstrucção de uma parte do muro de supporte na alameda da povoação das Taipas, na importancia de 327000 réis, devendo a mesma obra ser feita por administração directa da camara.

* Resolveu-se conceder licença ao vereador sr. João Abreu para se ausentar até ao fim do mez de setembro por motivo de doença.

* Resolveu-se exonerar o actual zelador da freguezia de Serzedello e nomear para o substituir, mas sem vencimento, a Antonio d'Abreu.

* Resolveu-se mandar fazer um aqueducto d'entrada na rua de Gil Vicente, para conduzir as aguas provenientes dos enxurros.

* Resolveu-se, sob proposta do sr. presidente, consignar na acta um voto de sentimento pelo fallecimento do sr. dr. Avelino da Silva Guimarães, distincto advogado da camara e ex-presidente da mesma, e que d'esta deliberação se dê conhecimento á viuva e filha do illustre finado.

Delirios d'um Alcaide em vespuras de bancarrôta administrativa

Chega-nos a noticia de que o sr. administrador do concelho já apresentou queixa em juizo contra o nosso modesto artigo — **Quando acabará esta orgia?** — inserto no n.º 171 d'este jornal.

Não sabemos quaes os periodos incriminados, nem isso nos causa a menor inquietação, que no nosso artigo nada ha d'injurioso para os poderes constituídos, para a religião do estado nem tambem para a moral. Isto nós basta para completa tranquillidade nossa, e ainda a mais illimitada confiança na rectidão e saber dos dignos magistrados a quem n'esta terra está entregue a administração da justiça.

Mas se a ameaça d'um processo nos não causa o menor receio, a mais pequena inquietação,

que iam se encontravam com os que vinham, o tiroteio, se ainda não tinha cessado, estava a cessar. Os dois lavradores metteram-se em suas casas, os *provisorios* recolheram ao quartel, e tanto o Tranca como o José Joaquim passaram logo a inquirir os que tão promptamente haviam corrido ao assalto,—não como assaltantes, já se via, mas como defensores dos assaltados.— A resposta foi a que era de esperar: que os seus camaradas eram uns moucos, uns dorminhócos, e que elles, tendo o ouvido mais apurado e estando acordados na occasião de principiar o rebate, não deviam ficar de braços cruzados e com as pernas presas, por não apparecer quem os chamasse e commandasse.

O do Reboto olhava para o Tranca, e o Tranca para o do Reboto. Taes quaes os dois la-

tação, desperta-nos todavia a natural curiosidade de saber quaes os motivos que levaram o sr. administrador do concelho a requerer esse processo judicial contra nós.

—Será por termos censurado o modo por que s. s.ª procedeu no lamentavel conflicto do Campo da Feira, prendendo a torto e a direito, sem criterio, tudo quanto encontrou deante de si, do que resultou terem sido apanhados na rede policial individuos que nada tinham com a manifestação que ali se realisava?

—Será por termos verberado com palavras da mais justa indignação as violencias exercidas sobre esses individuos, que já depois de presos, note-se bem, foram espancados com tanta ferocidade que tiveram d'ir curar-se a uma pharmacia proxima?

Mas relatar factos conforme elles se passaram e sobre elles fazer incidir a nossa critica, a nossa maneira de ver, não é um crime, suppomos nós, que a mordaca para a imprensa não vae até á perfeição de sermos obrigados a só tecer elogios ás auctoridades quando estas, e n'este numero está o nosso alcaide, estão mas é a pedir policia correccional.

—Será por lhe termos redicularisado a figura dizendo que ella é pequenina e gorda? Que diabo, não conhecemos na carta constitucional artigo algum que nos imponha o dever, a obrigação, de considerarmos o sr. administrador do concelho um homem alto, secco de carnes, falho d'enxundias, emfim, um modelo de belleza varonil!

Que s. s.ª arreliasse se lhe chainassemos o *Caspa*, o *Gazoso d'Alijo*, o *Porco em pé*, vá lá, vá lá, que são alcunhas feias que podem pegar e transmittir-se á geração. Mas pretender atirar-nos para o xelindro por dizermos que s. s.ª tem uma figurinha pequenina e gorda, é mais que perrice, chega a ser deshumanidade. E caso para lhe dizermos — **Talvez t'escreva, meu velho.**

—Será por lhe termos chamado um homem pacato, muito respeitador das leis? ou por termos dito que s. s.ª até passava por intelligente? Se foi isto que nos fez cahir no seu desagrado sirva de desculpa á nossa innocente mentira a intenção com que o fizemos. Cá a rapaziada gosta de ser lisonjeira para com toda a gente e muito principalmente para com o sr. Alcaide.

Mas, a sério, porque apresentou s. exc.ª em juizo queixa contra nós?

vradores, no quartel, ao lembrem-se dos malsins do tabaco e do sabão.

O silencio do Tranca tinha sua explicação: as meias palavras que alli ouvira ao sargento, quando lhe perguntava pelos soldados, envolviam uma supposição equivalente á que se nos afigura formulada pelos pontinhos de reticencia que o nosso chronista empregou. O sargento do batalhão de *provisorios* de Guimarães, posto que não houvesse pertencido á companhia de voluntarios de Vizella, conhecia a melhor do que o seu proprio commandante.

—Que disciplina! que disciplina! vociferava para este o do Reboto.

—Deixe-os commigo! deixe-os commigo! respondia-lhe o Tranca.

O José Joaquim assim o fez: deixou os com elle e foi para

Ardeu-lhe a prosa desprezenciosa do nosso modesto artigo? O que arde cura, e a ardença da nossa critica sobre os successos occorridos no Campo da Feira obedecia á intenção louvavel de lhe retirar os impetos e de prevenir futuros desmandos.

O sr. administrador do concelho estava acostumado á nossa generosidade, á complacencia com que supportavamos os seus caprichos administrativos. Pois se s. exc.ª era o nosso melhor correligionario, se consciente ou inconscientemente fazia a nossa politica!

Seguro do nosso silencio, que talvez no seu intimo taxasse de cobardia, ia pela vida fora n'uma grande estroinice doída, sem escrúpulos nem recatos, estroinices talvez desculpaveis n'um collegial em gôso de férias, nunca n'um homem que apertava a barriga com a fxa d'administrador do concelho.

Se uma vez por outra lhe apparecia um atrevido a refrear-lhe os estouvamentos, como não ha muito lhe succedeu na fabrica de Campellos e tambem na rua de Serpa Pinto, taes factos eram apenas casos isolados sem consequencias de maior, porque o nosso jornal, sempre generoso para com s. exc.ª, lhes não dava publicidade.

Estes casos porem eram do dominio publico, conheciamos quasi toda a gente, o que levava a sua familia politica a afastar-se de s. exc.ª deixando-o n'um grande isolamento. Embora, não lhe faltasse o *Fistula*, o seu inseparavel, o seu homem de confiança, que o resto era fartura.

E s. exc.ª tem razão na preferencia que dá a este seu amigo. Pois quem nos momentos criticos, como por exemplo as manifestações do Campo da Feira ou a vinda dos operarios do Porto a esta cidade, tem estado a seu lado? Não é o *Fistula* quem sempre o tem acompanhado n'estas situações difficeis? Não é ao *Fistula* a quem s. exc.ª se dirige sempre e a quem por vezes pergunta baixinho, como que n'uma supplica — *O' Fistula, tu sabes ladrar?*

E o *Fistula*, coitado, submisso, n'uma grande dedicacão, ahí se põe a roncar de grôso, como um mollosso, a ver se consegue levantar o animo abatido do seu amigo e protector, incutir-lhe coragem, chama-lo á posse de si mesmo. Sublime dedicacão que s. exc.ª certamente tem pago... silencio, minha penna, que não vas cahir de novo no desagrado do sr. Alcaide!

casa, dando-os ao diabo a todos, soldados e commandantes, sem mesmo exceptuar o nobre inspector dos batalhões nacionaes do Minho, o titular do Arco.

No dia seguinte não se falava de outra coisa. Todos achavam o caso muito engraçado e bastante parecido com o que se dera com o padre José da Lage, em 19 de dezembro do anno anterior, quando elle, com os seus voluntarios de el-rei, corraera a acudir a um assalto que se estava dando á casa de umas senhoras de Joanne, encontrando já no caminho presos os assaltantes, uns voluntarios de el rei como os que iam prender. A differença estava em que uns eram de Braga, outros de Guimarães.

(Continúa)

Ai de quem n'esses momentos se atrevesse a retilhar-lhe!
Mas um dia o *Progresso* teve a desastrosa lembrança de dar publicidade a um artigo em que se faziam umas ligeiras censuras á forma por que o sr. administrador procedeu por occasião das manifestações do Campo da Feira. O sr. administrador não esteve com meias medidas: processo contra o jornal que teve a ousadia de publicar tal artigo.

Andou mal, sr. Alcaide, que nós não lhe merecíamos tanta ingratidão. Tinhamol-o poupado até aqui com manifesta estranheza dos que nos leem e dos que nos sustentam o humilde semanario, que não viam com bons olhos a nossa attitude benevola para com os seus desvarios administrativos. Não era para que á primeira alfinetada, amorosa por signal, nos viesse sobre a lombada com um processo judicial.

Mas assim o quiz, assim o terá. Ao processo com que nos pretende castigar, processo de que nenhum receio temos, que felizmente ainda ha juizes em Berlim, responderemos com uma secção especial, que brevemente vamos abrir no *Progresso* com o titulo de **Aventuras do sr. Alcaide**.

Já temos materia para os 1.^{os} numeros.

Abriremos a secção com a historia circumstanciada d'um passeio a *Campellos*—um mau encontro na rua de Serpa Pinto—contracto de venda d'uma casa da rua de Santa Luzia etc., etc.—

Aquelles que nos quizerem auxiliar n'este trabalho desde já agradeçemoos a sua collaboração.

E agora pode s. exc.^a mandar-nos ameaçar com quantos processos quizer que nenhum medo teremos ás suas ameaças.

Rira bien qu'il rira le dernier

De Guimarães a Famalicão

Como os nossos leitores já viram, pelo extracto da sessão camarária de 15 do corrente, o sr. presidente, n'um intuito de verdadeiro patriotismo, appellou para a imprensa local, correspondentes d'esta cidade para os diferentes jornaes do paiz, aggremações de Guimarães, etc., etc., solicitando o auxilio de todos para, conjuntamente com a camara, travar combate com o poderoso inimigo da linha americana que ligue esta cidade com Famalicão.

Conhecido já que tal inimigo é somente o sr. Velloso, director-gerente do caminho de ferro do Bougado, e que elle já alliou a si não só a camara municipal do Porto mas até alguns jornaes de terras servidas pelo seu caminho de ferro, é indispensavel e urge que todos nós, sem distincção de cores politicas, nos ponhamos em campo.

Pela nossa parte iniciamos hoje o fogo contra o sr. Velloso que, fazendo-se senhor feudal de Guimarães, nos espelha como se fóramos seus escravos.

A linha americana, em projecto, não vae prejudicar, como se tenta persuadir, nem a praça do Porto nem outras terras do paiz; pelo contrario, beneficia-as e será mais um meio de facil communicação, não só para os interesses dos povos de Guimarães e Famalicão, mas ainda para o publico em geral.

Para demonstrar o grande beneficio que advem d'este importante melhoramento não careceriamos mais do que notar que os povos de toda a corda dos dois Bastos preferem ao caminho de ferro de Bougado, embora este mais barato, a carreira, em diligencias, d'esta cidade para a Povoá de Varzim.

Como hoje luctamos com falta de espaço e de tempo concluiremos com a reprodução, aqui, do officio que segue, enviado pela Associação Commercial de Braga ao sr. director dos caminhos de ferro do Minho e Douro:

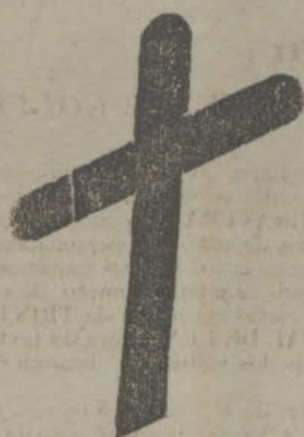
«Ill.^{mo} e Exc.^{mo} Snr.

Antes de responder ao officio de V. Exc.^a de 16 de Março, que pede o parecer d'esta Associação sobre a utilidade publica da concessão pedida para construcção de uma linha americana a vapor entre Guimarães e Famalicão, queria a direcção a que me honro de presidir saber qual a opinião da camara municipal d'este concelho; mas como até hoje não tenho visto, pelo extracto das sessões, que a camara tenha tomado deliberação alguma a tal respeito, venho, para não demorar mais tempo, dar uma resposta a V. Exc.^a de harmonia com o que foi resolvido em sessão da direcção de 14 do corrente.

A Associação Commercial de Braga não deixa de reconhecer a utilidade publica da mencionada linha, ainda que não seja senão para os concelhos de Guimarães e Famalicão. E pelo que respeita á cidade e concelho de Braga, não vemos que essa linha nos possa prejudicar cousa alguma. Prejudicar em que? Em levar directamente, em tempo de banhos, para a Povoá de Varzim os habitantes de Guimarães e terras limítrophes? Essa gente já ha muito tempo que na epocha balnear se aproveita de outro caminho sem precisar de passar n'esta cidade. Sabe V. Exc.^a o que nos prejudica? E' a concessão feita, e ainda ha pouco renovada, á Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães para o prolongamento da sua linha de Guimarães a Fafe. Essa concessão, pelo privilegio de que é revestida, não permitindo que n'essa area que abrange o concelho de Braga se possa construir mais linha ferrea alguma, é que mata por completo as aspirações mais justas do commercio e de todos os bracaraenses, porque nos estorva de possuirmos o caminho de ferro de via larga, de Braga a Chaves. Contra essa concessão é que ainda hoje protestamos energicamente em nome dos mais altos interesses d'esta terra. E assim como protestamos contra aquillo que nos prejudica, tambem dizemos com a maior franqueza e desassombro que a projectada linha americana de Guimarães a Famalicão em nada vae de encontro aos interesses d'esta cidade.

Tal é, Exc.^{mo} Snr., o parecer da Associação Commercial de Braga.—Deus Guarde a V. Exc.^a—Braga, Associação Commercial, 17 de Maio de 1901.—Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. João Gualberto Povoas, dig.^{mo} director dos caminhos de ferro do Minho e Douro.—O Presidente da Direcção,—Domingos José Afonso.»

Vimaranenses, á lucta pela linha americana d'esta cidade a Famalicão!



Acaba de fallecer n'esta cidade o partido regenerador. Em testamento, á hora da morte, instituiu herdeiro da terça disponível dos seus haveres o sr. João Franco, parente do finado, com varias obrigações e reservas.

Associação de classe

Reuniu ultimamente a direcção da Associação de Classe dos Empregados de Commercio d'esta cidade para dar começo aos trabalhos para se conseguir o encerramento dos estabelecimentos ao domingo, desde as 2 horas da tarde em diante.

Resolveu-se nomear uma comissão para tal fim, composta dos snrs. Francisco Martins, João Rodrigues Loureiro, Antonio Henriques dos Santos, Manuel Antonio Pereira Duarte, Francisco Pereira Simões, José Salgado, Albino Pereira da Costa, Antonio Francisco d'Oliveira e Domingos Marques.

Esta comissão já officiou, no sentido do encerramento, á Associação Commercial, constando-nos que ella envia todos os seus esforços para uma boa solução.

E não fazem favor algum os patrões, dando o descanso dominical a quem trabalha tão pesadamente toda a semana.

Como se explica?

Então o sr. administrador do concelho é franquista ou regenerador?

Fazemos esta pergunta pela seguinte razão: o sr. dr. Antonio Basto foi collocado na administração pelo sr. Francisco Agra, contra a vontade de todos os triumphos politicos, como é bem sabido. Mas o sr. Agra é franquista, e por tanto em opposição ao governo.

Por outro lado o sr. dr. Basto votou sempre com o sr. João Franco e conserva-se ainda na administração.

Como se explica?

Missa

Os parentes do nosso patrio sr. José da Costa Torres Guimarães, fallecido ha dois mezes na cidade do Porto, mandaram hontem resar uma missa por sua alma, na egreja de S. Paio, com assistencia de varias pessoas das suas relações e grande numero de indigentes, sendo distribuidas a estes esmoladas, de entre 200 réis a 17000.

20\$000 réis

Dá-se esta quantia, para alfinetes, á dama ou cavalleiro que descobrir a identidade d'uma galante menina que vagueia de noite pela cidade.

Esclarecendo: ella é baixa, gordinha, rosto alvo, olhos castanhos, usa bigode... postição, occulta os trajas femininos com um varino de muita roda e parece mesmo, pelo silencio com que atravessa as ruas e praças, a figura d'um magistrado politico.

Carta a esta redacção a

Club de Caçadores

Por absoluta falta de espaço não continuamos hoje a publicação dos estatutos d'este Club, o que faremos no proximo numero.

A concurso

Na camara ecclesiastica d'esta diocese está aberto o concurso documental para o provimento das egrejas de S. Salvador de Briteiros e S. Thyago de Ronfe, d'este concelho, cuja lotação é, respectivamente, de 1677432 e 4187518 réis.

Exames

Na secretaria do Seminario-Lyceu d'esta cidade aceitam-se, desde 25 do corrente até 10 de julho, os requerimentos dos alumnos que queiram fazer os exames do periodo transitorio com destino aos cursos civis, exceptuando-se os exames de philosophia.

Cevada

O sr. administrador do concelho continúa a exercer o seu cargo.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os parentes do finado José da Costa Torres Guimarães, fallecido em 25 de março ultimo na cidade do Porto, veem por este meio agradecer, muito penhora-

dos, a todas as pessoas que hontem os honraram com a sua assistencia a uma missa que mandaram celebrar na egreja de S. Paio pelo eterno descanso da alma do fallecido, protestando pois, a todos, a sua indelevel gratidão.

Guimarães, 26 de maio de 1901.

Annuncio

Regimento de infantaria 20

A comissão encarregada da venda de diferentes instrumentos musicos, faz publico que no dia 8 do proximo mez de junho, pelas 11 horas da manhã e no quartel do mesmo regimento, se procederá á venda em hasta publica de um barytono, um saxa trompa e um trombone.

Quartel em Guimarães, 25 de maio de 1901.

O SECRETARIO DA COMMISSÃO,

Rodrigo Augusto de Souza Queiroz

alferes d'infanteria n.º 20

Fabrica de distillação

Francisco Moreira de Sequeira Junior, possuidor da conhecida fabrica de distillação de vinho, situada na quinta da Fonte, da povoação de Vizella, leva ao conhecimento do publico que a referida fabrica continua a funcionar nas condições estabelecidas pelo seu antigo proprietario.

Esta fabrica é a unica que existe n'este concelho com auctorisação decretada pelo Governo.

Joaquim Lopes de Oliveira

(Advogado e notario.)

Praça de Martins Sarmiento, 55

(Largo do Carmo)

Vinho verde puro, de Gato, vende-se na mercaria e confeitaria

TEIXEIRA

Garrafa 100 réis.

ADVOGADO

ANTONIO R. LEITE DA SILVA

R. de Santo Antonio, 95

Antigo Estabelecimento de Caldeireiro e Funileiro

62, 64, R. de Santo Antonio, 66, 68

GUIMARAES

O proprietario d'este antigo estabelecimento, Francisco da Cruz Lobo, premiado com o diploma de primeira classe na Exposição Industrial de Guimarães de 1884, tem a honra de participar ao respeitavel publico que na sua officina, alem do fabrico de todo e qualquer systema de machinas para distillação de aguardente, tambem architecta depositos para acetilene, e ainda se incumba da sua montagem, tanto n'esta cidade como n'outras terras onde for chamado.

N'esta casa, soberamente conhecida do publico, tambem se encontram em deposito grande numero de gazometros, pelo que se pede uma visita.

Preços convidativos.

Francisco Jacintho

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra.

Campo do Toural, 6
GUIMARAES

ECHO OFFICIAL

Revista de legislação e jurisprudencia, em que advogados da maior competencia respondem gratuitamente a todas as consultas dos senhores assignantes; publicação semanal, ab. preço de 3.000 réis por um anno ou 1.500 por semestre, editada pela empresa da Bibliotheca de Livro Utis, Procuradoria de todos os negocios ecclesiasticos, forenses, burocraticos e dependentes das Repartições do estado; encartés, legalisações de documentos, annuncios judiciais, etc., com uma bem montada secção de encomendas para todos os pontos do paiz, Africa ou Brazil, gratuita para os assignantes d'esta publicação. Gerente A. Garcia Pastor.—Rua da Inveja 25—Lisboa.

Historia Socialista

Grande obra franceza, do celebre tribuno socialista Jean Jaurés, traducção em lingua portugueza, contendo documentos interessantes reproduzidos por meio da photogravura, ornada de numerosas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1900 enchem a vida da Franca. Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 réis, e tomos brochados de 80 paginas, com 8 a 12 gravuras, por 200 réis.

Aventuras Parisienses

Um optimo romance, que n'este momento é lido avidamente pelo publico francez. Tão extraordinaria obra sahida da penna de Pierre Saees, inicia a sua primeira parte com o episodio A FORMOSA COSTUREIRA.

A publicação é feita em fasciculos semanais de 32 paginas, que constituirão no fim de cada mez um elegante volume brochado de 144 paginas, contendo 24 gravuras e uma linda capa a cores, que é o brinde offerecido pela Empresa a todos os assignantes.

Pedidos á Antiga Casa Bertrand, rua Garrett, 73—Lisboa.

Historia da Revolta do Porto

POR

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º francez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de CIENTO E CINQUENTA PHOTOGRAVIAS, do mais flagrante interesse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que directa, ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, logares, edificios, vistas, objectos, bem como de grande numero de curiosissimos fac-similes, documentos officiaes, cartas etc., alem de TRINTA PHOTOGRAVIAS EM PAPEL ESPECIAL DE LUXO, fóra do texto, reproducção das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu nome á historia do mesmo movimento.

Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, a 60 réis, ou de 52, a 120 réis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 300 rs. pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empresa Democratica de Portugal—Rua dos Douradores, n.º 29—LISBOA.

Maria da Fonte

Grande romance historico da guerra civil entre D. Pedro e D. Miguel, no reinado de D. Maria II, dividido em tres partes—OS GUERRILHEIROS—TORPEZA REAL—MARIA DA FONTE—onde entram os vultos grandiosos de: Sampaio Pina, duques da Terceira e Palmella, Saldanha, Sá da Bandeira, Mousinho d'Albuquerque, Passos Manuel, José Estevão, Rodrigo da Fonseca, os Cabraes, etc., etc. Um fasciculo por semana. 10 réis: um tomo por mez, 200 réis.

Assigna-se na Empresa Editora e Typographica de O Recreio, rua de D. Pedro V, n.º 88, Lisboa.

Coração de Mulher

Grande romance editado pela Bibliotheca Social Operaria, 62, rua de S. Luiz, Lisboa. A publicação mais emocionante da actualidade! Aos fasciculos—semanais por 40 réis!!! Brindes a todos os assignantes—A Torre de Belem, um magnifico quadro para moldura.

Manuscripto Materno

Notavel romance de costumes. Toda a obra contem 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 réis cada volume. Brinde a todos os assignantes—uma formosissima estampa, propria para quadro, representando Vasco da Gama e a nymphá Thetis na Ilha dos Amores. Pedidos ao 'Recreio' rua de D. Pedro V, 84—Lisboa.

A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca, e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e corlezas impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixoes humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma grmosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Ed7 Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela Antiga Casa Bertrand.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! 5 20 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente século

OS DRAMAS DO AMOR Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias pungentes de familia, onde a lucta das paixoes se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orleães, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevisivos que é dado á phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 25—LISBOA.

MATTOS, PRIMOS & C.^a
COM
Estabelecimento em Grande Escala
RUA DE S. GREGORIO BRAGA
GRANDES DEPOSITOS
DE
SAL GRAUDO E MIUDO
Carvão para forjas e para machinas
E COKE PARA COSINHAS
Cal de todas as qualidades,
gesso francez, cimento portland e
muitos outros artigos
PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO
(Vidraceiro)
Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões n.oveis de malha de arame.

Preços sem competencia
AGOSTINHO
(Vidraceiro)

Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crusoe

E' uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada com bellissimas autotypias originaes, reproducções d'agarellas do distincto artista Alberto de Souza. Cada fasciculo semanal de 16 paginas de leitura e gravura, 50 réis. Cada série mensal brochada, contendo 3 fasciculos com 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras e uma capa illustrada, 250 réis. Pedidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62 1.º—Lisboa.

Lisboa Pittoresca

Album de vistas, monumentos e costumes

CONTENDO:
40 vistas coloridas, reproducções de photographias instantaneas medindo 22 por 15, representando panoramas da cidade, principaes monumentos, ruas, praças, edificios, etc.; 320 paginas de texto a duas columnas com a historia dos principaes factos succedidos em Lisboa desde a sua fundação até aos nossos dias, descripção descolvida dos monumentos, edificios, palacios, igrejas, habitos e costumes pittorescos dos habitantes de Lisboa; e cerca de 200 autotypias instantaneas, reproduzindo os detalhes mais notaveis da vista principal, costumes das ruas, etc.

Assigna-se na Empresa do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62, 1.º—Lisboa. Cada fasciculo 120 réis.